



CONVENTO S. BENTO DE CÁSTRIS, Évora Programa Magalhães. Arquitetura, Águas e Esgotos

Memória descritiva e justificativa

INTRODUÇÃO

O Convento de S. Bento de Cástris situa-se na zona periurbana nascente da cidade de Évora, junto à estrada EN 114 a cerca de 2 km. O imóvel é classificado Monumento Nacional desde 1922, (Decreto nº. 8218, DG, 1ª série, nº 130 de 29 de junho) e com zona especial de proteção, ZEP, desde 1962 (Portaria DG 2ª série, nº. 210, 6 de setembro). O conjunto que inclui igreja, convento, anexos e cerca encontra-se afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, DRCALEN, (Portaria nº 829/2009 de 24-08 e DL 22/2019 de 30-01).

A presente memória descritiva e justificativa diz respeito à intervenção na zona nascente do convento, complementado as que tem sido executadas para adaptação do imóvel, previsto inicialmente no programa SPHERA CASTRIS (*southwest park for heritage and arts, center for arts, science and technology – research, innovation and sustainability* - centro para as artes, ciência e tecnologia – investigação, inovação e sustentabilidade) e, recentemente, previsto no programa MAGALHÃES (*EP, INTERRGEG V A ESPAÑA PORTUGAL (POCTEC) – CENTRO “MAGALLANES” PARA EL EMPRENDIMIENTO DE INDUSTRIAS CULTURALES Y CREATIVAS*).

ANTECEDENTES

As zona nascente objeto de intervenção nesta empreitada foi extremamente remodelada durante o século XX para a adaptação da compartimentação a Casa Pia masculina (ver imagens 1, 2, e 3)



Imagens 1, 2 e 3 – Respetivamente em 1937, em 1947 (após a demolição das coberturas mas ainda com a compartimentação das celas em tabiques), zona das salas do piso 2 em 1947. Fonte SIPA.

O projeto e empreitada a realizar enquadra-se nas ações levadas a cabo no imóvel desde 2017, de estudos, projetos e empreitadas e, das quais salientamos as seguintes (ver imagens 4 a 9):

2017- Projeto de instalações elétricas, ITED e Segurança (ala direita e capelania) - DRCALEN

2017 - Reabilitação da Casa da Capelania (parcial);

2017/8 - Reabilitação da Ala Direita do Convento;

2018 - Beneficiação de Instalações Elétricas (incluiu abastecimento);

2018/19 - Trabalhos diversos - piso 0;

2019 - Conclusão da Reabilitação da Ala direita do Convento;



2019 - Casa da Capelania – instalação elétrica;
2019 - Projeto Instalações Elétricas, comunicações e Segurança (continuação); 2019 - Estudo/relatório prévio de paisagismo;
2019 - Construção de Fossa séptica;
2019/20 - Reabilitação de Celas - Instalações elétricas;
2019/20 - Reabilitação de Celas;
2019/20 - Conclusão da Casa da Capelania;
2019/20 - Restauro de Pintura Mural (Celas/Refeitório), Programa valorizar, Turismo Portugal;
2020/21 - Programa Magalhães - Projeto execução da envolvente do Convento de S. Bento de Cástris – Cerca velha e claustro. Pavimentos e arranjos exteriores (em curso);
2020/21 - Programa Magalhães – instalações elétricas, telecomunicações e segurança (em curso)
2020/21 - Programa Magalhães – reparações na cerca;
2020/21 - Programa Magalhães – trabalhos preparatórios para os arranjos exteriores (em curso).
2021 - Programa Magalhães – reparação do portão (em curso)
2021 - Programa Magalhães levantamento topográfico do claustro (em curso).



Imagens 4, 5, 6, 7, 8 e 9 – Compartimentos já recuperados, respetivamente no piso 0, zona técnica (1 A, B e C), Sala (13), Portaria (2 A), ala do claustro (4 A), instalações sanitárias () e corredor de acesso às residências I (29 B).

O objetivo desta empreitada é reabilitar e adaptar compartimentos existentes na ala nascente do convento, nos pisos 0, 1 e 2, a quartos, balneários, cozinha, refeitório e cafetaria comunitários e domésticos para uso das residências I e II, a salas para instalação de indústrias criativas, a instalações sanitárias, assim como, concluir os compartimentos e balneários das residências I, financiadas no âmbito do Alentejo 2020 mas não concluídas. O projeto teve como objetivo o aproveitamento máximo das estruturas, caminhos de infraestruturas e materiais existentes que se



encontrem em bom estado de conservação, de forma a minimizar os custos e trabalhos de intervenção.

DIAGNÓSTICO

Os principais problemas existentes são de degradação dos materiais por erosão e derivam da falta de uso e manutenção dos compartimentos desde 2004.

As principais anomalias detetadas são:

- desidratação e degradação das madeiras que constituem os caixilhos, com vidros partidos e ferragens oxidadas e em falta;
- gradeamentos exteriores em ferro fundido e forjado oxidados;
- lajes e paredes degradadas, sobretudo ao nível de revestimentos;
- descolamento de revestimentos em paredes e tetos (rebocos e pintura), pontualmente com manchas de humidade, provenientes das infiltrações que durante anos tiveram origem nas coberturas (só resolvidas em 2013) e pelas caixilharias em mau estado de conservação;
- instalações sanitárias e respetivas infraestruturas, completamente, obsoletas;
- canalizações de redes de abastecimento de água, parcialmente, no exterior das paredes e maioritariamente em roços, obsoletas e em mau estado de conservação;
- paredes e painéis divisórias em instalações sanitárias em mau estado de conservação e em derrocada;
- peças sanitárias partidas obsoletas e degradadas;
- mobiliário fixo totalmente degradado;
- construções no interior sem uso e de carácter permanente, de que é exemplo o tanque de lavagem no piso térreo.

PROPOSTA

Propõe-se nesta empreitada a reabilitação de compartimentos que incluem a execução de trabalhos de construção civil em ações de reparação e de reabilitação:

- demolição de divisórias, tetos, redes de água, redes elétricas e respetivos equipamentos, depósitos, que se encontrem degradados e cuja remoção esteja prevista em projeto;
- reparação de caixilharias de madeira, incluindo portadas, com substituição de peças degradadas se necessário, hidratação e tratamento de madeiras, reparação/tratamento de ferragens com substituição e fornecimento onde necessário, colocação de vidros em falta, posterior pintura quer de madeiras nas duas faces quer de ferragens;
- limpeza e reparação pontual de pavimentos cerâmicos existentes a manter;
- limpeza e escovagem de paredes e tetos, para posterior reparação de rebocos onde necessário com argamassas de cal e posterior pintura com tinta de silicato de potássio, cor branca;
- fornecimento e aplicação de pavimento em placas de mármore cinzento com laivos brancos (0,60x0,60m), semelhante ao existente no piso 0;
- construção de divisórias em alvenaria de tijolo furado de 0,11m a meia vez, para posterior revestimento em azulejo branco 0,10x0,10m;
- fornecimento e aplicação de portas em cabines, de madeira folheada de Faia, com ferragens e puxadores conforme peças desenhadas;
- fornecimento e aplicação de peças sanitárias cerâmicas e bases de duche em resina e compostos/ fibra de vidro;
- fornecimento e aplicação de equipamentos, bancos, cabides etc...em balneários e instalações sanitárias e construção de rede de águas e esgotos conforme projetos da especialidade;
- revestimento de paredes e tetos em painéis de gesso cartonado;
- ampliação de vãos interiores para fornecimento de portas com 0,90m de largura e 2,00m de altura, em vidro fosco nas instalações sanitárias/balneários e em madeira nos compartimentos e quartos;
- pinturas em tetos e paredes;



- fornecimento e aplicação de painéis fenólicos em instalações sanitárias;
- fornecimento e aplicação de pavimentos em mosaico hidráulico extrudido e tijoleira artesanal (ver imagens de 10 a 25).



Imagens 10 a 25 – Compartimentos a recuperar, respetivamente no piso 0: 4 B e porta 7 D; 7 A; 7 B; 7 E; 17 A e 17 B; 17 C no piso 1 28 B e porta 33 A; corredor 33 A; compartimento 35 H, corredor 37 A, corredor 37 B; compartimento 32; compartimento 40 A; janelas no claustro do compartimento 40 A e compartimento 38 E.



Para além, da conclusão dos compartimentos pertencentes às residências I (compartimentos 31, 29 B, 30H e 30 I assim como as salas do piso 2, 50 e 51, a Enquadram-se nesta empreitada a adaptação no piso 0 dos compartimentos 17 (A, B, C e D), respeitante à cafetaria, assim como, os compartimentos 7 (A, B, C, D, E, F e G) respeitantes a indústrias criativas. A intervenção no piso 1 diz respeito à adaptação dos compartimentos 37 e 32 a balneários e instalações sanitárias, respetivamente, masculina e feminina; à adaptação dos compartimentos 36 e 35 (A, B, C, D, E, F, G, e H) a quartos sendo o 36 para utente de mobilidade reduzida com instalação sanitária integrada todos referente às residências II; à adaptação dos compartimentos 32 e 37 para instalações sanitárias/ balneários das residências II, respetivamente femininas e masculinas, os compartimentos 40 (A, B, C e D) a cozinha e refeitório, exclusivos das residências, a adaptação dos compartimentos 38 (A, B, C, D, E e F) para a instalação de indústrias criativas, e os compartimentos 38 (A e B), 39 (A e B), para arrumos.

A intervenção consta essencialmente de ações de reparação (caixilharias, paredes, tetos) e reabilitação (adaptação dos compartimentos a novos usos).

Para além dos trabalhos descritos estão ainda previstos:

- a construção das redes de abastecimento de água, quente e fria, conforme projetos da especialidade.

Área coberta a intervir:

Piso 0 – 535,68m²;

Piso 1 – 1.494,73m²;

Piso 2 – 202,07m².

Dada a importância patrimonial do imóvel deverá existir um permanente diálogo entre o adjudicatário, a equipa de fiscalização da DRCALEN. Os trabalhos encontram-se descritos, medidos e marcados no mapa de trabalhos (medições) nas peças desenhadas do projeto e nas fotografias da memória descritiva. Não estão previstos trabalhos arqueológicos porque as ações não incidem no subsolo mas sim em compartimentos já adaptados pela casa Pia.

Évora em março de 2021

As técnicas superiores

Maria Fernandes
(Arquiteta)

Maria João Costa
(Engenheira Civil)